

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD

José Wellithon Batista Zacarias  
Cicera Elis Regina Batista Martins  
Isabel Cristina Gonçalves Santos Batista  
Paloma Furtado dos Santos Sousa

Universidade Estadual do Ceará – UECE [wellithon.batista@aluno.uece.br](mailto:wellithon.batista@aluno.uece.br)  
Universidade Regional do Cariri – URCA [regina.regia@hotmail.com](mailto:regina.regia@hotmail.com)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE [isabel.goncalves@aluno.uece.br](mailto:isabel.goncalves@aluno.uece.br)  
Universidade Regional do Cariri – URCA [palomafurtado8@gmail.com](mailto:palomafurtado8@gmail.com)

**Orientadora:** Prof. <sup>a</sup> Me. Ruth Rodrigues Santos  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB [professoraruth.atividades@gmail.com](mailto:professoraruth.atividades@gmail.com)

**Resumo:** A Educação a Distância (EaD) possui um papel de fundamental importância na educação, atingindo especificamente como se analisará aqui, a formação dos professores. Esta modalidade de ensino resulta da evolução tecnológica e da busca de conhecimento constante, o que torna este trabalho relevante, capaz de mostrar a importância da EaD nos cursos de formação de professores. O espaço de sala de aula da educação a distância e os papéis assumidos no grupo de alunos, sendo estes “professores” são diferentes das aulas presenciais e exigem habilidades e competências apropriadas para tal realidade. As diferenças estão ligadas ao uso das novas tecnologias, as quais dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo traz em questão o uso do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (e-Proinfo), com o intuito também de fazer uma análise acerca da relevância dos cursos na modalidade EaD no processo de formação dos docentes, buscando igualmente averiguar o nível de conhecimento dos professores cursistas com relação as novas ferramentas tecnológicas e identificar as maiores dificuldades enfrentadas por eles, diante disto, foi desenvolvido uma pesquisa com um grupo de professores que fazem parte da modalidade a distância, a pesquisa é classificada como descritiva, e quanto a sua abordagem é classificada como qualitativa, uma vez que engloba a perspectiva das pessoas envolvidas em relação ao fenômeno em foco, o que permitiu se ter uma visão mais ampla e compreensiva acerca da EaD e o uso das novas tecnologias frente ao processo formativo docente.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Formação, Tecnologia Educacional.

### 1. Introdução

O presente artigo traz em questão o uso do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (e-Proinfo), uma plataforma virtual disponibilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), como apoio às capacitações a distância de professores da rede municipal de ensino, através do curso de Introdução a Educação Digital. A plataforma tende a propiciar momentos de grande envolvimento e de construção de conhecimento no que concerne a possibilidades de aprendizagens sobre as novas tecnologias. Porém, não se pode negar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação recebe diferentes compreensões e conclusões sobre sua utilização. Embora uma parte dos professores que concluíram o curso de Introdução a Educação Digital tenha certa afinidade e destreza para lidar com as ferramentas

tecnológicas necessárias a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem, uma considerável parte não domina as novas tecnologias.

Neste contexto podemos perceber que as ferramentas tecnológicas introduzidas na forma de ensinar e aprender especificamente na formação de docentes na modalidade de EaD exige dos mesmos um conhecimento prévio das tecnologias ligadas a esse contexto.

Apesar das inúmeras iniciativas exitosas para a formação de professores, nota-se que os professores ainda não têm o domínio da informática básica, especificamente no tocante aos fatos que podem inviabilizar o uso dessas ferramentas no auxílio no processo de formação dos mesmos. Este cenário mostra a necessidade de aperfeiçoamento direcionado a instruir os professores e habilitar o uso desses ambientes na sua formação, seja ela inicial ou continuada.

Este trabalho tem o intuito também de fazer uma análise acerca da relevância dos cursos na modalidade EaD no processo de formação dos docentes, buscando igualmente averiguar o nível de conhecimento dos professores cursistas com relação as novas ferramentas tecnológicas e identificar as maiores dificuldades enfrentas por eles.

Diante de possíveis desafios encontrados, uma análise das relações técnicas, a partir da compreensão de que não basta codificar um conjunto de saberes em ambientes virtuais para que se estabeleça uma relação pedagógica de ensino, mas que é necessário também, estabelecer, sistematizar e organizar competências de caráter técnico específicas, ou seja, conhecimento básico em informática para a interação inicial dos envolvidos nesse processo de formação, buscando inseri-los.

Para isso, propõe uma reflexão sobre o papel do professor “aluno” diante dos novos desafios que se apresentam em suas formações a distância, assim como a percepção de que as metodologias somente didáticas postas em prática nesses ambientes devem ser pensadas a partir de pressupostos metodológicos necessários para tal fim.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Educação à Distância e Sua Conceituação**

Apesar dos primeiros registros documentais de ensino a distância datarem do final do século XIX, é somente em 1960 que se consolida um modelo de EAD, pela fundação da Universidade Aberta da Grã-Bretanha, em 1969, considerada uma das maiores universidades de EAD, pela complexidade de recursos e diversidade de cursos nos mais diferentes níveis (GIOLO, 2008).

O processo de solidificação da EAD no Brasil teve início com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, mas só foi estruturado a partir de 2000.

Inicialmente, era ofertado por instituições públicas e, depois, em 2002, houve adesão do setor privado da educação, de forma que passou de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial para torna-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (GIOLO, 2008).

Seguindo esta evolução em 02 de março de 2012 surge a publicação do novo decreto 7.690/12, o qual aprova a nova “estrutura regimental e o quadro demonstrativo de cargos em comissão e das funções gratificadoras do Ministério da Educação” revogando o anteriormente citado. Percebe-se que, no Brasil, a EAD tem se apresentado como uma política de governo, com potencialidades para diminuir os problemas de acesso à educação e, também, como uma possibilidade de desenvolvimento de cursos de formação de professores, seja ela inicial ou continuada. São momentos posteriores a sua formação acadêmica que possibilitam ao docente um contínuo repensar sobre sua prática num movimento de “aprender a aprender” (ALONSO, 2005).

A Educação a Distância é um tema que está em discussão devido aos grandes avanços ocorridos. Aretio (1994) caracteriza a EAD como “um sistema tecnológico de comunicação de massa bidirecional em que a interação pessoal professor/aluno em sala de aula é substituída por uma ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e pelo apoio tutorial, incentivando a aprendizagem autônoma do aluno”. Já para Armengol (1987), “a EAD é caracterizada por ter uma população estudantil adulta, relativamente dispersa e massiva, na qual a metodologia utiliza recursos auto instrucionais, possibilitando ao aluno ser responsável pela aprendizagem”.

Utilizando-se das tecnologias de multimídia, “a EAD trouxe a integração multissensorial e uma mudança de paradigma educativo, ou seja, da transmissão de informações pelos docentes para a construção do saber pelo usuário” (GUADAMUZ, 1997). Apesar de existirem várias conceituações para a EAD, sabe-se que é um sistema de ensino em ascensão e que a tecnologia utilizada para o mesmo está cada vez mais avançada, proporcionando ensino de qualidade aqueles que não podem frequentar o ensino tradicional.

## **2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

Há tempos, vem-se falando da integração de ferramentas tecnológicas ao ensino e à aprendizagem de alunos nos diversos níveis de ensino e de professores em formação inicial e continuada.

O avanço e os desenvolvimentos tecnológicos, a partir da segunda metade do século XX, impulsionaram e estão transformando a maneira de ensinar e de aprender. Além disso, o intenso ritmo do mundo globalizado e a complexidade crescente de tarefas que envolvem informação e tecnologia fazem com que o processo educativo não possa ser considerado uma atividade trivial. Neste contexto, a demanda educativa deixou de ser exclusividade de uma faixa etária que frequenta escolas e universidades. A esse público juntam-se todos os indivíduos que necessitam estar continuamente atualizados no competitivo mercado de trabalho e/ou ativos na sociedade.

A educação como um todo vem sofrendo várias mudanças exigindo uma nova postura dos profissionais nela inseridos. O avanço das novas formas de educação, especialmente na modalidade de EaD, como as transformações realizadas pela Internet, surgem preocupações com a inclusão e a forma de inserção do professor em ambientes virtuais de aprendizagem no tocante a sua formação.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender esta demanda educacional. Diante disso, destaca-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem. Segundo Ribeiro; Mendonça; Mendonça (2007, p. 4), os AVAS,

[...] fornecem às participantes ferramentas a serem utilizadas durante um curso, para facilitar o compartilhamento de materiais de estudo, manter discussões, coletar e revisar tarefas, registrar notas, promover a interação, entre outras funcionalidades. Eles contribuem para o melhor aproveitamento da educação e aprendizagem.

Os AVAS possibilitam o desenvolvimento de atividades no tempo, espaço e ritmo de forma mais flexível. Fornece aos professores, equipe multidisciplinar e tutores a possibilidade de criar e conduzir cursos a distância, através de atividades que exigem a ação do aluno com materiais para consulta e atividades de avaliação e formação, seguindo o plano de ensino.

Hoje em dia existem vários ambientes virtuais de aprendizagem, conforme Behar (2013), como, por exemplo, o Blackboard, ROODA, Solar, Teleduc, NAVi, Sakai, Coursera, Edx, MOODLE e o e-Proinfo, porém, o foco será destinado absolutamente ao e-Proinfo. O e-Proinfo é um ambiente colaborativo de aprendizagem desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (LabTime) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o Ministério da Educação.

O ambiente foi desenvolvido para complementar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) que visa introduzir Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas escolas públicas do Brasil, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. O ambiente do MEC não necessita de infraestrutura para sua instalação, pois o sistema fica instalado no servidor do próprio MEC. As instituições públicas cadastradas podem acessar o ambiente usando os computadores que têm disponíveis.

O ambiente permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Através do Ambiente e-Proinfo os participantes têm acesso a conteúdo, informações e atividades, além de poderem interagir com coordenadores, mediadores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes. No e-Proinfo há um conjunto de recursos disponíveis para apoio às atividades dos participantes, entre eles, agenda, dúvidas frequentes, enquetes, glossário, referências, portfólio, acervo e biblioteca. Há ainda um conjunto de ferramentas disponíveis para apoio a interação entre os participantes, entre eles, mensagens de texto e vídeo, bate-papo, recados, diário, fórum, web conferência e texto coletivo; e um outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas.

Para os mediadores existe um conjunto de funcionalidades para a avaliação de desempenho, como estatísticas, relatórios e diário de classe e para o controle acadêmico do curso como avaliação de alunos em turmas e curso, expedição de histórico e certificados dentre outros.

### **2.3 Educação a Distância e Formação de Professores: Competências Necessárias**

Nas últimas décadas, a educação a distância tem se apresentado como uma das novas possibilidades para a formação continuada de professores. A formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores.

Para Tardif (2002), “esses dispositivos de formação, de ação e de pesquisa, nesse mundo globalizado, precisam ser pertinentes à realidade atual e úteis à sua prática profissional”. Assim, ao assumir o postulado de que os professores devem ser sujeitos ativos e competentes, admite-se que a prática dos mesmos vai além da aplicação de um determinado

saber proveniente da teoria, pois se transforma também em um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática.

Para tanto é necessário, paralelamente buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente. Nesse sentido, o professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação à sua postura; ele precisa aprender a aprender.

A sociedade do conhecimento exige um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual. Esse homem deverá ter uma visão geral sobre os diferentes problemas que afligem a humanidade, como os sociais e ecológicos, além de profundo conhecimento sobre domínios específicos. Em outras palavras, um homem atento e sensível às mudanças da sociedade, com uma visão transdisciplinar e com capacidade de constante aprimoramento e depuração de ideias e ações. (VALENTE, 1996: 5-6).

Muito tem se falado a respeito das mudanças trazidas ao sistema de ensino com o advento da informática, principalmente no que tange ao ensino online. O que podemos observar na prática com relação ao comportamento e atitudes requeridas dos professores em suas formações como aluno é que, na educação online, o professor é responsável pela construção de seu conhecimento, deixando de ser agente passivo para tornar-se um agente ativo do seu processo de aprendizagem. Enquanto que, no modelo tradicional de ensino, o aluno recebe do professor o conteúdo filtrado acompanhado de uma metodologia de aprendizado no ensino a distância o aluno é instigado a construir o seu conhecimento, tanto junto ao professor quanto aos seus pares e comunidade como um todo, sendo ele o planejador e executor de seu plano de ensino.

Assim podemos dizer que as chamadas competências são requeridas em maior grau de necessidade que no ensino tradicional, quando falamos de ensino online. As competências podem ser definidas como,

[..] faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. (PERRENOUD, 1999)

É preciso compreender, portanto, a qual perspectiva a competência está vinculada, buscando contextualizá-la e utilizá-la de forma coerente na Educação, já que a grande problemática no viés educacional é sua associação com o desempenho final do sujeito. Na Educação, há que se pensar em todo o processo de desenvolvimento e mobilização da

competência e não apenas no resultado. A partir dessas diferentes definições de competências, é possível perceber pontos comuns acerca do conceito, tais como:

- Atuação do sujeito em situações novas e complexas;
- Mobilização de recursos, que depende do fato de o sujeito estar ou não disposto a resolver o problema, ou seja, com atitudes determinadas e intenção;
- Domínio de procedimentos na ação a ser realizada;
- A ação deve ser inter-relacionada, pois depende do conjunto de recursos ou domínios do sujeito, não apenas dos conhecimentos, mas da sua experiência, da sua atitude, etc.

Compreende-se que tais particularidades, próprias da EAD, requerem que os atores desse processo demonstrem conhecimentos, habilidades e atitudes próprias para esse contexto, os quais podem ser identificados como competências específicas. Assim, tanto para ser aluno quanto para ser docente na EAD é necessário um conhecimento próprio da tecnologia e de suas possibilidades, especificamente o conhecimento em informática básica.

O conhecimento tecnológico está sempre em constantes mudanças devido ao avanço contínuo das tecnologias, exigindo dos cursistas de cursos à distância a habilidade de aprender e de adaptar-se a cada dia a uma nova tecnologia, como também conhecimentos básicos em informática, específicos ao uso das potencialidades propostas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores. É necessário, paralelamente buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente.

### **3. Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida no Polo de Apoio Presencial da UAB/UECE, localizado no município de Mauriti – CE, fica localizada a 499 km da capital cearense, se estende por 1 079 km<sup>2</sup> e pertence a um dos 188 municípios do estado do Ceará, localizado na região do Cariri (IPECE, 2016). Em termos populacionais, estima-se que o município possui uma população de 46.548 pessoas e densidade demográfica em 42,15 hab/km<sup>2</sup>. (IBGE, 2017).

Contado com a colaboração de dez professores dos cursos de Administração Pública, Licenciatura em Computação, Química e Matemática, todos na modalidade de EaD. A pesquisa é classificada como descritiva e quanto a sua abordagem é classificada como

qualitativa, uma vez que engloba a perspectiva das pessoas envolvidas em relação ao fenômeno em foco, captando não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

#### 4. Resultados e Discussão

De acordo com os estudos elaborados apresentam-se os resultados adquiridos por meio dos questionários aplicados no Polo de Apoio Presencial da UAB/UECE, localizado no município de Mauriti – CE, onde foram entrevistados dez professores que trabalham na modalidade EaD.

O primeiro tema abordado nas entrevistas foi sobre a importância dos cursos na modalidade de EaD no processo de formação dos professores e também sobre as mudanças no papel do aluno, sendo este “professor” que pode decidir quando e onde acessar o ambiente virtual de aprendizagem para estudar, interagir, refletir de acordo com as suas necessidades e possibilidades. Quanto a isto os professores relataram que os cursos foram maravilhosos e de grande serventia para aperfeiçoar seus conhecimentos, através de uma nova modalidade de ensino. Ressaltaram também que é muito relevante diante das dificuldades que são enfrentadas em relação a falta de tempo, pois a EaD é uma oportunidade de qualificação, onde não é necessário frequentar diariamente uma instituição de ensino para a realização das atividades, é uma modalidade que traz grandes oportunidades, é uma forma alternativa de estar sempre atualizado, através de formações iniciais e continuadas.

A partir desses dados pode-se dizer que, segundo Mill (2012):

A educação a distância, uma modalidade de educação também denominada pela sigla EaD, é considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão (brasileiro e do mundo) e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento. Hoje, de forma geral, a EaD caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. (MILL, 2012, p. 1)

Essas mudanças proporcionadas pela EaD, com ênfase para o redimensionamento espaço temporal, trouxeram inúmeras vantagens, entre elas, a possibilidade de professores conciliarem a jornada de trabalho com a sua com a participação em cursos de formação inicial e continuada.

O segundo tema discutido na entrevista foi acerca do nível de conhecimento dos professores cursistas com relação às novas ferramentas tecnológicas e quais as maiores

dificuldades encontradas no início do curso. Segundo os professores, que no momento atuavam também como alunos, a maior dificuldade era aprender a lidar com as ferramentas do Ambiente Virtual, pois, o conhecimento com uso da internet que eles possuíam era mínimo, eles afirmaram que o que sabiam era apenas abrir páginas de alguns sites específicos, como o facebook por exemplos, mas quando se tratava de mecanismos mais complexos não sabiam lidar com as inovações, pois tinham muitas dificuldades e não sabiam mexer em algumas ferramentas do computador, como acessar internet para pesquisa de conteúdos produtivos, trabalhar com editor de texto, salvar documentos, baixar apostilas para estudo. Declararam também que no início se sentiram como um peixe fora d'água, não sabiam para onde ir. Por causa disso, tiveram bastante dificuldade em assimilar os conteúdos.

A partir dos discursos destacados neste tema se observam que mesmo com os avanços tecnológicos, os professores utilizavam pouco, ou não utilizavam de maneira alguma as ferramentas tecnológicas nas suas atividades do dia-a-dia anteriormente ao curso, e que não estavam preparados para tal realidade.

No tocante ao preparo do professor em adquirir competências e assumir um novo papel de aluno frente à EaD para a sua capacitação, já que a maioria é resistente às novas ideias de que o mundo moderno nos convida, muitos foram unânimes. A seguir são transcritos alguns relatos dos participantes:

1. “O professor precisa primeiramente estar aberto às mudanças, aceitar o novo e mudar a consciência, procurando se adequar a essas inovações, participando de formações, palestras e principalmente perder o medo da máquina e praticar”.
2. “Vivemos em mundo moderno, alguns professores continuam adiando o momento de ingressarem na era da tecnologia. É preciso sim, exigir do professor a adesão ao uso da informática como instrumento de auxílio no seu processo de formação”.

No tocante ao preparo do professor em adquirir competências e assumir um novo papel de aluno frente à EaD para a sua capacitação, já que a maioria é resistente às novas ideias de que o mundo moderno nos convida, muitos foram unânimes.

## 5. Conclusões

O foco deste trabalho foi relacionar os estudos acerca das competências necessárias à formação de professores na modalidade de EAD, especificamente com a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, buscando identificar nos alunos “professores” dessa modalidade, habilidades que poderão auxiliá-los no processo de formação. Pois, com o

surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação e o crescimento da EaD, os professores necessitam entender que hoje temos recursos potentes e de acesso facilitado que podem efetivamente contribuir diretamente no processo de formação dos mesmos em tal modalidade.

Diante disto, se faz necessário que professores reflitam sobre a necessidade de assumir uma nova postura e entender que o processo de formação precisa evoluir juntamente com os recursos que temos a nossa disposição. Nesse sentido, o aluno “professor”, sujeito desse processo de formação, também precisa compreender que essa modalidade requer conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes das do ensino presencial, o que influencia e auxiliar na sua forma de aprender.

A educação a distância potencializa o desenvolvimento de um sujeito com espírito investigativo, autônomo, crítico, reflexivo e capaz de acompanhar as constantes transformações pelas quais o mundo tem passado nos últimos tempos. Contudo, a qualidade dos cursos a distância e desempenho dos alunos nele inserido depende diretamente do conhecimento prévio e prático do aluno com relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e as ferramentas necessárias ao seu uso, caso contrário, gera-se um desconforto por parte dos alunos envolvidos em cursos na modalidade de EaD no tocante a sua aprendizagem.

## 5. Referências

ALONSO, K. M. **Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não presenciais de ensino.** In: PRETI, O. **Educação a distância: resignificando práticas.** Brasília (DF): Liber Livro, 2005, pp. 17-38.

ARETIO, L. G. **Educación a distancia hoy.** Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Ibplex, 2009.

ARMENGOL, Casas. M. **Universidade sin classes: educación a distancia en América Latina.** Caracas: OEA/ UNA/ Kapelusz, 1987.

BEHAR, P. **Competências em educação à distância.** 2. ed. Penso, 2013.

GIOLO J. **A educação a distância e a formação de professores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: abril. 2017.

GUADAMUZ, L. 1997. **Tecnologias Interativas no Ensino a Distância.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, 25(139):27-31, nov./dez. 1997.

MILL, Daniel. **Docência Virtual.** São Paulo: Ed. Papirus, 2012.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONCA, Gilda Aquino de Araujo; MENDONCA, Alzino Furtado de. **A Importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD.** 2007. p.4.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

VALENTE, Armando. **Informática na educação: conformar ou transformar a escola.** Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996.